

Anatomia de um crime – 1959

Título original: *Anatomy of a Murder*

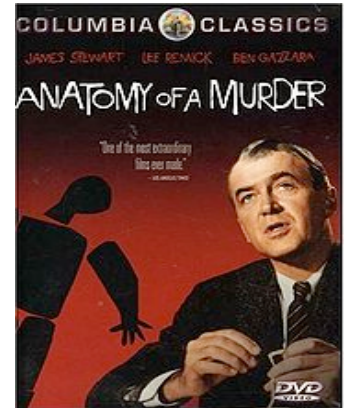
Realizador/Produtor: Otto Preminger

Argumento: Adaptação do livro de *Robert Traver* - pseudónimo de J. D. Voelker, juiz do Supremo Tribunal do Michigan

Actores principais: James Stewart, Lee Remick, Ben Gazzara, Arthur O'Connell, Eve Arden; George C. Scott

Música: Duke Ellington

Local das filmagens: Michigan's Upper Peninsula



Resumo

P. Bigler, advogado de uma pequena cidade, solteirão e na fase descendente da carreira aceita defender Manion, oficial do exército, acusado do ter assassinado o proprietário de um bar local.

Manion admite ter cometido o crime mas levado por um "impulso irresistível" logo após ter ouvido a confissão/juramento da mulher que fora vítima de violação pelo proprietário do bar.

O argumento do "impulso irresistível" constituirá a peça principal da estratégia de defesa de *P. Biegler*, mas depara com a feroz oposição tanto do representante do Ministério Público local (*prosecutor*) como de um famoso colega de profissão junto do tribunal superior do respectivo círculo.

O escândalo da linguagem relativa ao acto de violação e a música de Duke Ellington ajudaram à celebração do filme que se tornou um clássico dos filmes habitualmente classificados como filmes de tribunal (*trial films*).

Aliás, o filme ainda hoje é utilizado no apoio didáctico à cadeira de direito penal das faculdades de direito de quase todo o mundo.

A crítica

Intercourse. Contraceptive. Spermatogenesis. Sexual climax. Panties. These were not the sort of words movie theatre audiences were used to hearing on the screen in 1959 but director Otto Preminger changed all that with his controversial courtroom drama, Anatomy of a Murder. It was a sure bet that the film's questionable dialogue would not pass through the Production Code office unnoticed but it wouldn't be the first time that Preminger had pushed the envelope with censorship issues in his movies. As early as 1951, he successfully challenged the Production Code over the right to use the word 'virgin' in the sex comedy, The Moon is Blue, and in 1955, he overcame opposition to his depiction of heroin addiction in The Man With the Golden Arm. Like the latter film, the more serious and compelling aspects of Anatomy of a Murder were overshadowed by the publicity surrounding the production which played up the more unsavory aspects of the rape/murder trial and sensationalized them. Yet, despite the adult subject matter, the film arrived on screens with its dialogue intact, became one of the biggest box office hits of that year, and went on to win seven Oscar nominations.

(.....)

*Even before production began, the film made front page headlines when Lana Turner, originally cast in the Lee Remick part, quit the film after a major altercation over costumes, though the actress later stated, "I would not walk out of a picture for anything as trivial as a costume. It was simply impossible to deal with Mr. Preminger's unpredictable temper." As for the part of the presiding judge in the film, Preminger offered the role to Spencer Tracy who turned it down as too small a part. Burl Ives also passed on the offer but then Spencer Tracy's assistant, Nat Rudich, came up with a great suggestion for Preminger - why not use a real judge? The director soon found the perfect 'actor' to play Judge Weaver-Joseph N. Welch, the eminent Bostonian who clashed with Senator J. McCarthy during the televised Un-American Activities hearings over communist activity in the U.S. (**Jeff Stafford** in TCM).*

Realizador



Otto L. Preminger nasceu em 1905 na Áustria (Wiznitz), agora Wyschnyzja, na Ucrânia. Nesta data, a Áustria e esta cidade integravam o império austro-húngaro. O pai era magistrado do Ministério Público e O. Preminger ainda pensou seguir a carreira do pai. Desistiu e dedicou-se ao teatro e ao cinema. Realizou o primeiro filme em 1931 mas em 1936 (juntamente com outros realizadores judeus) decidiu partir para os EUA: Broadway (teatro) e Hollywood (cinema). O sucesso do filme *Laura* (1944) levou-o a optar pela realização cinematográfica.

Morreu em N.Y aos oitenta anos deixando uma herança de 40 filmes e uma reputação de realizador incansável, mas socialmente bastante provocador.

Filmografia

<i>Die große Liebe</i> (1931)	<i>Carmen Jones</i> (1954)
<i>Under Your Spell</i> (1936)	<i>River of No Return</i> (1954)
<i>Danger - Love at Work</i> (1937)	<i>The Court-Martial of Billy Mitchell</i> (1955)
<i>Kidnapped</i> (1938)	<i>The Man with the Golden Arm</i> (1956)
<i>The Pied Piper</i> (1942)	<i>Saint Joan</i> (1957)
<i>Clare Boothe Luce's Margin for Error</i> (U.S.)	<i>Bonjour Tristesse</i> (1958)
<i>They Got Me Covered</i> (1943)	<i>Porgy and Bess</i> (1959)
<i>In the Meantime, Darling</i> (1944)	<i>Anatomy of a Murder</i> (1959)
<i>Laura</i> (1944)	<i>Exodus</i> (1960)
<i>A Royal Scandal</i> (1945)	<i>Advise and Consent</i> (1962)
<i>Fallen Angel</i> (1945)	<i>The Cardinal</i> (1963)
<i>Centennial Summer</i> (1946)	<i>In Harm's Way</i> (1965)
<i>Forever Amber</i> (1947)	<i>Bunny Lake Is Missing</i> (1965)
<i>Daisy Kenyon</i> (1947)	<i>Hurry Sundown</i> (1967)
<i>The Fan</i> (1949)	<i>Skidoo</i> (1968)
<i>Whirlpool</i> (1949)	<i>Tell Me That You Love Me, Junie Moon</i> (1970)
<i>Where the Sidewalk Ends</i> (1950)	<i>Such Good Friends</i> (1971)
<i>The 13th Letter</i> (1951)	<i>Rosebud</i> (1975)
<i>Angel Face</i> (1953)	<i>The Human Factor</i> (1979)
<i>The Moon Is Blue</i> (1953)	

Notas finais

James Stewart, com este filme, recebeu uma nomeação para o oscar de Melhor Actor mas perdeu para Charlton Heston no filme *Ben-Hur*. No entanto, continuou a desempenhar o papel de advogado de uma pequena cidade na série de TV - *Hawkins* (1973-1974).

O filme também foi nomeado para os oscars nas categorias de: *Best Picture*, *Best Supporting Actor* (Arthur O'Connell e George C. Scott), *Best Screenplay*, *Best Film Editing*, e *Best Cinematography*, mas não ganhou nada.

O filme foi mal recebido por muitas associações religiosas e de defesa dos valores morais da sociedade americana mas foi bem recebido, por exemplo, por instituições ligadas ao direito e até à educação.

Em 1989, a *American Bar Association* classificou o filme como um dos 12 melhores filmes de tribunal (trial films) de todos os tempos.